

DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: a circularidade existente entre o ato de planejar, mediar e avaliar

Brasília - DF, abril 2014

Alexandra da Costa S. Martins – SENAC-DF – profalexandra13@hotmail.com

Lucicleide Araújo de Sousa Alves – SENAC-DF – lucicleide.ead@gmail.com

Setor Educacional: Educação Superior

Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Natureza: Relatório de estudo concluído

Classe: Investigação científica

RESUMO

O presente artigo teve como objetivos identificar possíveis mudanças obtidas na prática docente dos egressos da Especialização em Docência para a Educação Profissional do Senac-DF, realizada na modalidade EaD online, e conhecer a percepção dos mesmos em relação à importância do planejamento pedagógico, da mediação e da avaliação da aprendizagem com perfil específico para a educação profissional. Utilizou-se abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de questionário com questões abertas e fechadas. Constatou-se por meio do estudo que a referida especialização proporcionou ressignificação da prática docente no que se refere ao planejamento pedagógico, estimulando mudanças também na mediação pedagógica e na avaliação da aprendizagem e do processo.

Palavras-chave: Docência; Educação profissional; Planejamento; Mediação; Avaliação.

1- INTRODUÇÃO

A docência na Educação Profissional é imbuída de desafios, a começar pela formação dos profissionais que atuam como professores que, nem sempre, são docentes de formação. A referida modalidade de ensino

exige que a práxis pedagógica seja interligada com outros saberes e, sobretudo, voltada às necessidades da realidade do mercado de trabalho.

O Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) preocupado com a qualidade do ensino de seus profissionais implantou em 2010 a Especialização em Docência para a Educação Profissional, também no DF, regional ao qual este estudo está relacionado. Trata-se de formação docente específica para atuação na educação profissional, realizada na modalidade a distância *online* [1], por meio de estudos teóricos e práticos, tendo como laboratório a própria sala de aula onde o aluno da especialização atua como docente no Senac e cujos objetivos consistem em:

Promover o desenvolvimento de docentes aptos a agir de forma plena e inovadora nas suas respectivas especialidades e com competências gerais que propiciem aos educandos o desenvolvimento das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; o estímulo e as condições para o desenvolvimento profissional permanente; a aprendizagem com autonomia; a inserção e a permanência em uma atividade produtiva; a participação no desenvolvimento local sustentável, no desenvolvimento organizacional e no aprimoramento das relações de trabalho. [2]

A especialização ofertada ao referido público utilizou-se da Metodologia dos Sete Passos, especialmente desenhada para cursos da Educação Profissional e Tecnológica, onde são previstas situações de aprendizagem em sete passos metodológicos.

Neste estudo serão apresentadas as três competências que comporão a totalidade deste holograma: planejar, mediar e avaliar. Todos esses elementos atuando em sinergia, em um constante movimento no sentido de contribuir para uma possível ressignificação na docência para a educação profissional.

A seguir, apresenta-se uma síntese da metodologia dos sete passos [3] para melhor compreensão do caminho adotado, pelo qual o curso foi desenvolvido: Contextualização e Mobilização: estratégias para contextualizar o tema a ser estudado e mobilizar uma discussão a respeito do assunto; Definição da Atividade de Aprendizagem: proposição de estratégias didáticas que despertem nos alunos a vontade de participarem, atuando enquanto sujeitos do próprio processo construtivo de conhecimento; Organização da

atividade de aprendizagem: orientações para que os alunos realizem a atividade de aprendizagem definida no passo anterior e previsão de recursos, estratégias e condições para realização da atividade; Coordenação e acompanhamento: o docente planeja formas de coordenar e acompanhar o processo de realização da atividade de aprendizagem; Análise e avaliação da atividade de aprendizagem: momento de reflexão quanto ao processo realizado e resultados obtidos; Acesso a outras referências: recomendam-se outras fontes de pesquisa para maximizar conhecimentos teóricos e práticos sobre o assunto; Síntese e aplicação: prática dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos ao longo dos passos anteriores.

Considerando o exposto, objetiva-se com este artigo, identificar possíveis mudanças obtidas na prática docente dos egressos da Especialização em Docência para a Educação Profissional do Senac-DF e conhecer a percepção dos docentes participantes do curso em relação à importância do planejamento pedagógico, da mediação e da avaliação da aprendizagem com perfil específico para a educação profissional.

2- Metodologia

Participaram do estudo 14 docentes egressos da Especialização em Docência para a Educação Profissional. Quanto ao gênero, seis eram do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idade entre 29 e 52 anos e tempo, em média de cinco anos, de atuação como professores da Educação Profissional. Com referência à formação acadêmica, cinco possuíam licenciatura e nove eram bacharéis em áreas distintas (administração, nutrição, gastronomia, biomedicina e fisioterapia). Dos catorze participantes, dez eram especialistas, um possuía mestrado incompleto e três tinham o título de mestre.

Utilizou-se abordagem qualitativa para este estudo, adotando-se como instrumento o questionário misto, contendo roteiro organizado em duas etapas: perguntas fechadas para identificação de dados pessoais e a segunda etapa constituída por questões abertas relativas aos objetivos da pesquisa. Os questionários foram enviados aos participantes e devolvidos por e-mail nos meses de outubro de 2013 a janeiro de 2014. Para análise dos dados realizou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Ao longo do estudo, para se referir aos

participantes, será utilizada a sigla P (Participante) seguida de um número utilizado para diferenciá-los.

3 - Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1 A Competência do Ato de Planejar

Sob o olhar do paradigma complexo e transdisciplinar, o ato de planejar exige racionalidade, organização e coordenação. Para tanto, o planejamento se constitui como elemento antecessor à vivência da experiência didática. É ponto de partida que possibilita ao educador prever ações, direção, objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos de ensino e aprendizagem, avaliação, a fim de que a rotina ocorrente nos ambientes de aprendizagem não se deixe levar por uma prática pedagógica espontaneísta, como alerta [4]. Quando planejamos baseados em uma metodologia, nossas intenções vão se conectando, gerando conteúdo e forma, trazendo ao mundo real nossas intencionalidades para com o ato de mediar, ou seja, de estabelecer a aproximação entre o que se deseja ensinar com o que o aluno deseja aprender.

Neste sentido, o ato de Planejar requer conhecimento, uma sondagem inicial por parte do docente em relação à realidade educativa com a qual irá trabalhar e se envolver, antes mesmo de serem previstas as ações, os objetivos, a avaliação. É fundamental o educador conhecer o estudante e seus processos de como apreende melhor o conhecimento, para que este possa criar as condições favoráveis à construção da aprendizagem por parte do educando.

Do ponto de vista didático, [4] define planejamento como uma atividade consciente, que envolve reflexão por parte do docente sobre as ações a serem desenvolvidas ao longo do processo educativo e fundamentadas em princípios subjacentes à proposta pedagógica da instituição para o alcance dos melhores resultados.

Considerando a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, perguntou-se aos participantes do estudo se eles observaram mudanças em sua prática docente quanto ao planejamento após realizarem a especialização em Docência para a Educação Profissional. Todos

sinalizaram terem adotado postura diferente na forma de planejar, afirmando, de modo geral, que passaram a dar mais valor a esta etapa do processo, organizaram melhor suas ações e o tempo de execução das aulas, escolhendo recursos didáticos que propiciassem o desenvolvimento prático da teoria, além de terem percebido que um bom planejamento auxilia no alcance dos objetivos traçados. Onze participantes afirmaram que consideram necessário planejar de forma específica para ministrar aulas na educação profissional, justificando a necessidade de oportunizar formação que alie teoria e prática constantemente, uma vez que o objetivo da referida modalidade é formar profissional para o mercado de trabalho.

A percepção dos professores pesquisados constata que os processos de planejamento do ensino e da aprendizagem envolvem formulação dos objetivos, organização dos conteúdos e escolha de métodos, de modo a permitir a viabilização e o encontro entre as competências em desenvolvimento para a constituição do sujeito profissional competente. Ou seja, aquele capaz de exercer o direito de estabelecer as relações entre saberes, capacidades, informações, etc., como podemos encontrar em [5], no sentido de solucionar com pertinência e eficácia situações tanto da vida cotidiana quanto da vida profissional, com segurança, equilíbrio emocional e comprometimento, sobretudo, com a vida.

O planejamento do trabalho docente necessita, portanto, ser compreendido como roteiro aberto às mudanças, visto que os processos de ensino e aprendizagem “estão sempre em movimento, sempre sofrendo modificações face às condições reais”[4]. Neste sentido, é importante considerar que seu principal valor está no caráter pessoal de quem o executa, quem o está pilotando, como ensinam [6].

3.2 A Competência do Ato de Mediar

Segundo [7], mediação pedagógica sob a ótica da complexidade se traduz em um processo comunicacional, de co-construção de significados construídos a partir de práticas, relações e identidades. Tem como objetivo a abertura de caminhos para o diálogo, mediante negociação entre processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes de aprendizagem, bem como o

de incentivar a construção e a reconstrução de conhecimentos, por meio das relações interativas entre educador e estudante, em um processo permanente e co-evolutivo.

Partindo do princípio que mediação está entre dois pontos, nesse sentido, tanto o docente como os estudantes são elementos importantes na construção e reconstrução dessa teia de criação de significados, onde a qualidade do processo construtivo baseado no ato de planejar dependerá das diferentes dinâmicas propostas, dos constantes diálogos estabelecidos, bem como da manutenção do fluxo de envolvimento entre os sujeitos a partir do que se foi pensado durante o planejamento e o que realmente está sendo colocado em prática, pela competência de mediar.

Nesse aspecto, o mediador pedagógico atua como ponte rolante de aproximação entre o sujeito e seu objeto de conhecimento, no sentido de preencher o espaço vazio existente na relação. Assim, fica claro compreender que a competência do ato de mediar por parte do docente profissional consiste em estabelecer a unidade didática entre o que é necessário ensinar com o que o aluno deseja aprender, como sugere [4].

Esse duplo movimento permite a reintrodução do estudante como autor e construtor de seu próprio processo de construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que este também se compromete com a co-construção do desenvolvimento intelectual do outro. Assim, “um não existe sem o outro, ambos existem na relação” [7], na medida em que os conhecimentos teóricos e práticos entrelaçam-se durante o processo construtivo de conhecimentos a partir dos saberes gerados numa perspectiva dialógica [8] entre pensamentos e ações circunscritos em conformidade com as circunstâncias ocorrentes nos ambientes de aprendizagem, aonde ambos, docentes e discentes influenciam-se mutuamente pelas ideias e relações estabelecidas durante a práxis pedagógica, transformando-se e se autotransformando mediante posturas crítico-reflexivas.

Nessa perspectiva, ao responderem questões sobre mediação pedagógica, todos os respondentes demonstraram que após realizarem a especialização em questão passaram a perceber a importância de envolver o aluno no processo de ensino e aprendizagem, considerando-o como ator

principal atuante junto com o professor. Nessa perspectiva cinco docentes sinalizaram ainda que passaram a ter maior interação com seus alunos. Também despertou atenção o relato de um dos participantes do estudo, professor da área de exatas, o qual afirmou: “ainda tinha aquela concepção de aprendizado mensurado em números. Agora avalio, como um todo, em um contexto e com muito mais práticas.” (P 4)

Para tanto, isso exige a criação, por parte do educador, de contextos mais dinâmicos e flexíveis, cooperativos, solidários e abertos, pois segundo [7] a mediação pedagógica, sob o olhar da complexidade, enfatiza e valoriza a presença enriquecedora do outro, a humildade e a abertura. Reconhece as múltiplas realidades presentes nesses processos de ensino-aprendizagem, a provisoriidade do conhecimento, acolhe a presença do acaso, bem como valoriza a humildade de seus interlocutores como porta de entrada para a sabedoria. O ato de avaliar atua, portanto, como possibilidade de estabelecer cada vez mais o encontro entre o ato de planejar e de mediar.

3.3 A Competência do Ato de Avaliar

Segundo [9], o termo avaliação provém de dois componentes latinos, *a* e *valere*, que juntos significa “atribuir valor a alguma coisa”, tem a ver com qualidade, tendo por base uma quantidade (determinado montante de aprendizagem). Nesse sentido, a avaliação implica um processo constitutivamente qualitativo.

Para [10], “a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Sob a ótica operacional, o ato de avaliar, só faz sentido se tiver como objetivo a busca por melhoria no desempenho do estudante, sob o ponto de vista do ‘acompanhamento’. Ou seja,

Avaliar a aprendizagem, sob a forma de acompanhamento, é diagnosticar o desempenho do educando para construir o melhor resultado, tendo por base o presente e o futuro; selecionar é classificar o candidato de acordo com uma escala de valores, estabelecendo um grau acima do qual se aprova e admite e aquém do qual se reprova e exclui [9].

Em termos educacionais, a avaliação é uma apreciação qualitativa dos dados relevantes ocorrentes durante o processo de ensino e aprendizagem

que servem, por outro lado, de norteadores para o educador tomar inovadoras decisões sobre o trabalho em processo. Nesse sentido, avaliar consiste em um ato amoroso e dialógico que envolve sujeitos e, como tal, sua primeira fase deve iniciar pelo acolhimento do sujeito avaliado, visto que,

Atuar pedagogicamente com a avaliação é atuar de forma inclusiva, o que significa reagir ao modo burguês de ser. E isso dá muito trabalho. Para caminhar nessa direção, é preciso transformar nossas crenças e conceitos sobre o estudante e sobre nossa relação educativa com ele. [9]

Para o autor [4], avaliação implica, reflexão sobre o nível de qualidade dos trabalhos desenvolvidos durante os processos de ensino e aprendizagem, tanto pelo educador bem como pelos educandos. Nesse sentido, os procedimentos de avaliação utilizados devem ser estabelecidos em conjunto, por envolver uma complexidade de fatores que não se resumem à simples realização de provas e atribuições de notas, bem como estes não devem ser considerados como únicos procedimentos estratégicos de verificação da aprendizagem. Até porque, se as estratégias utilizadas pelo educador durante os processos de ensino e aprendizagem forem diversificadas, os procedimentos avaliativos precisam ser coerentes e congruentes com o método didático escolhido.

Neste sentido, em relação à avaliação, doze participantes do estudo sinalizaram que na educação profissional adotar métodos diferenciados se faz necessário, tendo em vista a importância de avaliar a evolução do aluno e se ele é capaz de colocar em prática o que aprendeu, ou seja, é preciso utilizar métodos distintos e oportunizar momentos para que a competência prevista seja colocada em prática. Uma das participantes do estudo ressaltou que:

A avaliação na educação profissional é bem diferenciada. Não avaliamos o aluno somente em provas teóricas, avaliamos o aluno como um todo, ou seja, na teoria, na atuação prática, no comportamento, nas suas atitudes perante o mercado de trabalho, no seu perfil profissional e até mesmo na sua vida. (P12).

Ao analisar a resposta da P12 se observa o quanto é importante o docente planejar também os métodos de avaliação, definindo os critérios (indicadores que permitem verificar se a competência foi desenvolvida), os procedimentos (estratégias adotadas) e escolhendo os instrumentos a serem utilizados. Esses três elementos fazem parte do processo de planejamento da

avaliação da aprendizagem estudado ao longo da especialização e que promoveu reflexões nos participantes sobre o ato de avaliar e a importância de planejá-lo na perspectiva de promover o desenvolvimento de competências.

Em se tratando de uma dinâmica processual de natureza complexa e multidimensional, a avaliação está sujeita ao acaso, as flutuações e às bifurcações ocorrentes pelo dinamismo em sala de aula tanto em nível presencial bem como virtual, visto que durante os processos, estes não se limitam apenas a delineamentos lógicos e previsíveis.

Por isso, é preciso compreender a avaliação numa perspectiva mais abrangente, menos reguladora e mais emancipatória. Além disso, não há mais como aceitar uma proposta de prática educativa inovadora, nutrida por procedimentos avaliativos tradicionais ou com base em modelos prontos que atendam a interesses puramente reguladores. Esse tipo de postura não traduz as mudanças esperadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como em cursos de formação profissional que possam refletir na qualidade da educação.

De nada adianta instituições educativas estarem em sintonia e atualizadas com as atuais teorias da modernidade e na hora de avaliar utilizar-se de instrumentos voltados para uma prática puramente tradicional. Essa tomada de postura caminha em direção contrária ao que se espera em termos de avaliação na perspectiva do “acompanhamento” [9], cuja compreensão agrega conhecimento e não apenas a que classifica ou pune quem dela faz parte.

4- Considerações Finais

O estudo demonstrou que a formação ofertada pelo Senac-DF aos seus instrutores proporcionou ressignificação da prática docente, especialmente no que se refere ao processo de planejamento pedagógico.

Todos os participantes afirmaram que, de modo geral, passaram a construir planejamentos mais bem elaborados, tendo como foco as competências que precisavam desenvolver em seus discentes. Perceberam, ainda, a importância de realizarem planejamentos que permitam efetivar a mediação pedagógica aliando sempre teoria e prática, com vistas ao perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho.

Em consequência disso, ambos perceberam a mediação pedagógica e a avaliação sob nova ótica, a partir da adoção de métodos distintos para mediar o processo de ensino e aprendizagem e reconhecendo que a avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da formação.

Neste contexto, a busca por mudança de postura em relação ao ato de planejar, mediar e avaliar possibilita ao educador oportunidades para atuar, refletir e avaliar constantemente o próprio fazer pedagógico, no intuito de inová-lo, cotidianamente, mediante os constantes diálogos estabelecidos no processo educativo baseados nos movimentos de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento.

Ademais, a reflexão sobre os constantes planejamentos desenvolvidos e efetivados na prática pode funcionar como termômetro, por parte dos educadores, para estarem sempre revendo a própria práxis pedagógica e não se deixarem levar pelo comodismo e uma prática espontaneísta e sem sentido.

Toda essa tessitura complexa entre o ato de planejar, mediar e avaliar requer a necessidade de se caminhar sem horizontes e, ao mesmo tempo, sob a égide de um método.

Referências

- [1] PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [2] SENAC/DN. **Projeto Pedagógico**: Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Senac: Rio de Janeiro, p. 2, 2012.
- [3] KULLER, José Antônio; RODRIGO, Natálida e Fátima. **Uma metodologia de desenvolvimento de competências**. Boletim Técnico Senac. Revista de Educação Profissional, Rio de Janeiro. vol. 38, nº 1, jan./abr. p. 7, 2012.
- [4] LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, p. 223, 2009.
- [5] PERRENOUD, Philippe. **A arte de construir competências**. Disponível em: http://senac.eduead.com.br/docencia/file.php/1/Avalia/A_ARTE_DE_CONSTRUIR_COMPETENCIAS-Philippe_Perrenoud.pdf. Acesso em janeiro/2014.
- [6] MORAES; VALENTE, Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.
- [7] MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, p. 213, 2003.
- [8] MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007a.
- [9] LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, p. 417, 424, 426, 2011.
- [10] HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.